

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 164

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 11 DE NOVEMBRO DE 1999

ANO XXV

Mesa Diretora

NELSON JUSTUS

Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

1º Vice-Presidente - PMDB

JOSÉ MARIA FERREIRA

2º Vice-Presidente - PSDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PPB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUIZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Valdir Rossoni
PFL.....	Plauto Miró Guimarães
PTB.....	Ademar Traiano
PMDB.....	Orlando Pessuti
PPB.....	Tony Garcia
PT.....	Péricles de Holleben Mello
PDT.....	Edgar Bueno
PSDB.....	José Maria Ferreira
PL.....	Pastor Edson Praczyk
PSB.....	Ricardo Maia
PSC.....	
PSL.....	Edno Guimarães
PST.....	Divanir Braz Palma

Representação Partidária

PTB - 11: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PFL - 08: Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kiele - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PSDB - 08: Albanor Gomes - Antonio Carlos Baratter - Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Renato Gauchó - Serafina Carrilho; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo (licenciado) - Luciana Rafagnin - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; BLOCO PARLAMENTAR - PSL/PL/PSC - 05: Edno Guimarães - Pastor Edson Praczyk - Geraldo Catário - Luiz Carlos Martins - Miltinho Puppio.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DE TÍTULO DE
CIDADÃO BENEMÉRITO DO
ESTADO DO PARANÁ AO SENHOR
DOUTOR MOYSÉS PACIORNIK
REALIZADA EM
11 DE NOVEMBRO DE 1999**
(quinta-feira)

Presidência do Senhor Deputado José Maria Ferreira, secretariada pelos Senhores Deputados Algaci Tulio e Antonio Carlos Baratter.

Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Albanor Gomes, Algaci Tulio, Antonio Carlos Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Beraldin, Basílio Zanusso, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Lino Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, Irineu Colombo, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes Silva Litro, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi, ainda presentes inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**José Maria Ferreira**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE.

De outorga de Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Senhor Doutor Moysés Paciornik.

O SR. PRESIDENTE (**José Maria Ferreira**)

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa de entrega de Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Senhor Doutor Moysés Paciornik. Como representante do Senhor Governador o Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Saúde, Doutor Armando Raggio. Anunciamos também a presença na Mesa da Excelentíssima Senhora Emília

Belinati, vice-Governadora do Estado do Paraná; o Senhor Ramiro Wahrhaftig, Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; o Senhor Moysés Paciornik, o homenageado desta tarde; o Excelentíssimo Sr. Juiz Togado da Corte, Fernando Eizo Ono, representante da Senhora Adriana Nucci Paes Cruz, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho; o Excelentíssimo Senhor Doutor Luiz Celso Rotoli de Macedo, Presidente do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná; o Excelentíssimo Senhor Eden Abib, representante da Presidência da Câmara Municipal de Curitiba; e Excelentíssimo Senhora Niva Sabóia Khury, esposa do nosso saudoso Presidente, Deputado Anibal Khury; e o Excelentíssimo Senhor Deputado Algaci Túlio, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; e o Excelentíssimo Senhor Antônio Carlos Baratter, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Sob a proteção declaro aberta a presente Sessão Solene de outorga de Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, ao Senhor Doutor Moysés Paciornik.

Convido os presentes, e em pé a ouvirem o Hino Nacional a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná.

(Palmas)

Esta Presidência solicita ao Deputado Algaci Tulio, 1º Secretário desta Casa, para que faça a leitura do currículo do nosso homenageado.

(Lê):

“Moysés Goldstein Paciornik

Filho de Nathan Paciornik e Rosa Paciornik.

Nasceu em Curitiba, no dia 04 de outubro de 1914.

Iniciou seus estudos básicos na Escola Americana de Curitiba e no Ginásio Paranaense. Em 1938, formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Frequentou cursos de aperfeiçoamento no Brasil e no exterior, notadamente nas áreas de ginecologia e obstetrícia em hospitais e universidades de Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Estados Unidos e Israel.

Iniciou suas atividades profissionais em consultórios particular; exerceu o cargo de médico no Hospital de Crianças da Secretaria da Saúde Pública, e cirurgião do Hospital da Criança de Curitiba.

Em 1948, constituiu uma casa de saúde, na qual a ginecologia e a obstetrícia tem primazia sobre outras especialidades, sendo, desde então, seu Diretor Clínico.

Em 1960, fundou o Centro Paranaense de Pesquisa Médicas, ocupando sua direção até a presente data.

Contratado pelo governo, organizou seu Programa de Prevenção do Câncer Ginecológico.

Foi também Diretor Clínico da Fundação das Pioneiras Sociais do Paraná.

Atividades Didáticas:

Exerceu inúmeras atividades didáticas, dentre as quais destacamos:

- Professor de Anatomo-fisiologia - Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha;
- Ministrou:
- Diversos cursos da Analgesia e Anestesia,
- Cursos de Manobras e Intervenções Obstétricas,
- Participou do Curso de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná,
- Membro de bancas examinadoras para concursos,
- Livre-Docente de Obstetrícia, em concurso, na Faculdade de Medicina do Paraná,
- Professor da Cadeira de Higiene Pré-Natal e Puericultura da Escola de Saúde Pública do Paraná, da qual foi professor-fundador.

- Ministrou aulas em cursos de prevenção do câncer ginecológico.

- Campanhas de prevenção do câncer ginecológico,
- Organizou e dirigiu campanhas de prevenção em massa, em 80 Municípios do Paraná, 8 Municípios de Santa Catarina e 2 de São Paulo. Estendeu a campanha de prevenção às reservas indígenas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Sociedades Médicas a que pertence:

- Sociedade Médica do Paraná,
- Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Paraná,
- Associação Paulista de Medicina,
- Associação Paranaense de Hospitais,
- Colégio Internacional de Cirurgiões,
- Sociedade Internacional de Fertilidade,
- Sindicato dos Hospitais do Paraná,
- Sociedade Internacional de Controle ao Câncer,
- Sociedade Brasileira de Citologia,
- Associação Latino-Americana de Investigações em Reprodução Humana,
- Sociedade Paranaense para o Bem-Estar Familiar - BENFAM,
- Sociedade Peruana de Fertilidade,
- Sociedade Paraguaia de Ginecologia e Obstetrícia.

Clubes e entidades de serviços a que pertence:

- Rotary Clube de Curitiba - leste,
- Clube dos 21 Irmãos Amigos,
- Serviço Social do Comércio - SESC,
- Fundação das Pioneiras Sociais do Paraná,
- Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil,
- Sociedade Amigos dos Muslos.

Honrarias recebidas:

Recebeu o Dr. Moysés Paciornik, até hoje, 30 referências de Honraria. São diplomas, placas, menções, medalhas, símbolo de agradecimento e de reconhecimento por parte da comunidade, clubes e instituições, do Estado do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia e Espírito Santo.

Trabalhos Publicados em revistas estrangeiras:

Teve seus estudos, trabalhos e pesquisas realizados nos diversos campos da Medicina publicadas em revistas estrangeiras da Bélgica, Suíça, Alemanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Canadá, Hungria, Bulgária, Polônia, Grécia, Tcheco-Eslováquia e Honduras.

Livros Publicados:

- 1 - Brincando de Contar Histórias
- 2 - O Parto de Cócoras
- 3 - Erros Médicos
- 4 - Conflitos Psicosociais de um Consultório Médico

- 5 - Aprenda a Nascer e a Viver com os Índios

- 6 - Quem mata Índios?

- 7 - Mafiosos de Branco

- 8 - Graças a um Soco

- 9 - Os Grine - História de Emigrantes

Livros Prontos para publicação:

- 1 - Dois Choros

- 2 - Mafiosos - de que cor vocês são?

- 3 - Viagens

- Há vinte anos responsável pela coluna “Médicos Escrevem” do jornal “Gazeta do Povo”, com cerca de 1000 crônicas e contos em jornais de outras cidades e estados.

Prêmios Literários:

Foi aquinhoadado com 4 prêmios de 1º lugar, em concursos literários promovidos pela Sociedade Brasileira de Médicos Escritores. Além de uma Menção Honrosa e dois segundos lugares.

Sociedades Literárias a que pertence:

- Centro de Letras do Paraná
- Sociedade Brasileira de Escritores Médicos
- Academia Paranaense de Letras
- Academia José de Alencar
- Instituto Paranaense de História e Geografia

Cargos exercidos em Sociedades Científicas:

- Delegado da Associação Médica do Paraná
- Secretário e, posteriormente, vice-Presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Paraná, sendo eleito seu Presidente, em 1957

- Tesoureiro da Associação Médica do Paraná

- Membro e Secretário Nacional da Internacional Fertility Association

- Vice-Presidente e, posteriormente, Presidente da Associação Paranaense de Hospitais

- Delegado do Paraná na Associação Mundial de Prevenção ao Câncer Ginecológico

- Membro da Sociedade Paraguaia de Ginecologia e Obstetrícia

- Presidente da Sociedade Brasileira de Prevenção do Câncer Ginecológico

- Especialista em cancerologia

- Título de Ginecologista de Obstetra

- Presidente do Congresso Brasileiro de Médicos Escritores

Cargos exercidos em Congresso e Reuniões Científicas:

Convidado para Presidente, para Coordenador, Conferencista, para Relator, em cerca de 50 eventos, entre Congressos, Encontros, Mesas-Redondas e jornadas no Brasil e no Exterior, como: Presidente de Honra da Mesa-Redonda no V Congresso Brasileiro de Citologia-Curitiba/PR.

- Presidente da Conferência “Diagnóstico Intra-uterino e Profilaxia de distúrbio respiratórios do recém-nato Salvador/BA

- Presidente Honorário da 23ª Sessão do Congresso Mundial de Fertilidade Rio de Janeiro.

- Presidente da I Jornada de Prevenção do Câncer Ginecológico do interior de São Paulo-Araraquara

- Presidente do I Congresso Brasileiro de Patologia Mamária Rio de Janeiro

- Presidente Executivo do Congresso Brasil-Israel de Fertilidade e Esterilidade - São Paulo

- Presidente da sessão de Trabalho Livres no III Congresso Mexicano de Ginecologia e Obstetrícia - México

- Presidente de Honra do II Congresso Paraguaio de Ginecologia e Obstetrícia - Assunção.

- em cerca de 50 eventos de que participou.

Participação em Congresso Simpósios Mesas-Redondas e Jornadas Médicas:

Participou de inúmeros Congressos Médicos, como Conferencista e Palestrista, como contribuinte de temas oficiais, como expositor de trabalhos, em Curitiba, no interior do Paraná, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí, Alagoas, Rio Grande do Norte, Pará e Amazonas.

Além da presença em praticamente todo o país, participou de Congressos Médicos, relacionados aos temas de seu domínio, em vários países, para onde levou sua palavra de conferencista, suas experiências e seus trabalhos: Argentina, Peru, Uruguai, Paraguai, Colômbia, México, Canadá, Estados Unidos, França, Holanda, Israel, Espanha, Itália, Suíça, Rússia, Grécia, Áustria, Alemanha e Japão.

Foram 70 participações em Congressos, no Brasil e no Exterior, 56 palestras e conferências e 115 trabalhos apresentados em Congressos Nacionais e Internacionais”.

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Esta Presidência agradece o Deputado Algaci Túlio, 1º Secretário deste Poder, pela leitura do currículo do homenageado.

Solicito ao Deputado Antonio Carlos Baratter, 2º Secretário deste Poder Legislativo, que proceda à leitura dos termos do diploma de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, a ser conferido ao nosso ilustre homenageado, Senhor Dr. Moysés Goldstein Paciornik.

O SR. 2º SECRETÁRIO (Antonio Baratter) (Lê o diploma)

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Agradecemos ao Deputado Antonio Carlos Baratter e solicito à Excelentíssima Senhora vice-Governadora do Estado Emília Belinati, que proceda à entrega do referido diploma ao nosso homenageado, nesta tarde.

A SRA. EMILIA BELINATI

(Entrega o diploma ao homenageado)

(Aplausos)

(Coral executa música)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação em convidar a Sra. Nilva Cordeiro Justus, para que proceda a entrega de um ramallete de flores à Sra. Helena Paciornik, esposa do nosso homenageado.

(É procedida a entrega).

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Esta Presidência convida a todos a ouvirem a apresentação do Quarteto Araucária.

(Aplausos)

Esta Presidência tem elevada satisfação de convidar o Excelentíssimo Senhor Deputado Nelson Justus, presidente deste Poder Legislativo, e autor da justa proposição que concede ao nosso homenageado o Título de Cidadão Benemérito e aprovada por esta Casa por unanimidade, para, em nome deste Poder Legislativo, saudar o nosso homenageado, Doutor Moysés Paciornik.

O SR. NELSON JUSTUS

Excelentíssimo Senhor José Maria Ferreira, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Armando Raggio, Secretário de Estado da Saúde, neste ato representando o Governador Jaime Lerner, Excelentíssimo Senhor Moysés Paciornik, homenageado Cidadão Benemérito do Estado do Paraná; Doutor Fernando Ono, representante da Excelentíssima Senhora Presidente do Tribunal Regional do Trabalho; Excelentíssimo Senhor Ramiro Wharhaftig, Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia do Paraná; Doutor Celso Macedo, Presidente do Tribunal de Alçada; Vereador Ede Abib, representante da Câmara de Vereadores; Deputado Algaci

Túlio, 1º Secretário desta Assembléia; Deputado Antonio Baratter, 2º Secretário da Assembléia; Senhora Niva Khury; Senhoras e Senhores.

(Lê):

Senhoras e Senhores:

É com grande júbilo que a Assembléia Legislativa se reúne, nesta sessão magna, para outorga do Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Doutor Moysés Paciornik.

Os merecimentos do homenageado, que se depreendem de seu vasto currículo, são sobejamente reconhecidos pela opinião pública paranaense, e atestados pelo comparecimento expressivo da nossa sociedade à solenidade de hoje.

Em meu caso particular esta outorga reveste-se de outro significado: trata-se do primeiro Título de Cidadania por mim proposto como representante do povo, ao longo de três mandatos, por me filiar ao princípio de que honrarias deste padrão devem ser rigorosamente seletivas, somente atribuíveis a figuras luminárias da comunidade.

A satisfação é ainda maior, porque o título em causa foi por mim proposto como parlamentar e, hoje, por mim assinado como um dos chefes dos três Poderes constituídos do Estado, e por mim entregue como presidente da Assembléia Legislativa do Paraná.

Três âncoras, o amor do próximo, o amor da verdade, foram o fundamento com o que Moysés Paciornik nos ensinou a muitos - com a sabedoria dos simples, dos bons e dos retos.

Ensinou nas cátedras, nos hospitais, nas cabanas e ocas dos sertões; ensinou nas salas de conferência do Brasil e do exterior, nos livros, nos jornais, nas revistas.

Não ensinou só com palavras e letras, ensinou com a vida, ensinou com exemplos.

A grande aula é sua própria vida, rara e admirável lição profissional, social e humana.

Estou certo, no dizer de Sêneca, de que “o galardão das boas obras é tê-las realizado. Por isso, não pode haver melhor prêmio”.

Contudo, a homenagem - o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná - é uma exigência, é parte espontânea, eloqüente, de uma safra exuberante. Que seja viçosa, abundante e permanente! Não poderia faltar-lhe o tributo dos representantes do povo do Paraná, terra onde nasceu que tanto ama e serve.

No livro “quem mata índio”?, assim se expressa: “Sabem onde começava a escada que subia da terra para o céu? Era no Paraná. Mas não precisa: o paraíso era aqui mesmo. Ficou a escada. De três degraus. Com o patamar ao nível do mar, fixo em quatro baías atlânticas”.

É o Paraná, na terra brasilis, na América, “na direção onde dorme o sol, rumo à terra onde nunca se morre” É a nossa Catuporã, Doutor Moysés - terra boa e bonita, de todas as gentes, que recebeu Rosa e Nathan que o viu nascer nos campos da Galícia, às margens do Rio Ivo, que o viu crescer e triunfar.

Médico, atirou-se diligentemente aos estágios, cursos, concursos, experiências, para mais bem equipar-se no desempenho da missão escolhida: ginecologia, obstetrícia, reprodução humana, sexologia, esterilidade e fertilidade, campos da Medicina predominantes nas atividades médicas e nos temas de aulas, palestras, conferência e livros.

Se me perguntassem qual a especialidade, a devoção do Dr. Moysés Paciornik, eu responderia com suas próprias palavras: “Minha profissão é a maternidade. E o que mais me satisfaz é presenciar e ajudar um parto normal”. Daí, a atenção especialíssima que dedicou e dedica à mulher gestante e ao parto.

O Hospital Paciornik e o Centro Paranaense de Pesquisas Médicas, que fundou em 1958, tornaram-se os baluartes das campanhas de prevenção ao câncer ginecológico e ponto de partida das incursões às reservas indígenas do Sul do Brasil, Mato Grosso, Goiás e Amazonas, para recolher na fonte original a seiva do conhecimento sobre as comunidades tribais, numa linha que outros estudiosos, antropólogos, naturalistas e médicos, seguiram muito depois.

Entre tais descobertas salientamos a técnica indígena do parto de cócoras, praticado pelos povos ameríndios, fruto de uma vida em contato com a natureza, repleta de exercícios físicos, guiada por uma alimentação saudável, tudo, hoje, festejado pelos cultores do naturalismo e da boa saúde.

Tais observações, tais experiências, tais avanços, permitam-me assim chamar a volta às origens, foram por ele apresentados em muitos congressos e simpósios científicos, em artigos da imprensa geral e especializada e expostos amplamente em seus livros: “Parto de Cócoras”, “Aprenda a Nascer e a Viver com os Índios”, “Lições Aprendidas dos Índios das Florestas do Brasil” e, “Aprenda a Envelhecer sem ficar Velho”.

Em 1972, reconhecendo-lhe os inegáveis méritos, a Câmara Municipal concedeu-lhe o título de “Cidadão Benemérito de Curitiba”, destacando o relevante Programa Regional de Combate ao Câncer do Útero, através da prática dos exames preventivos de massa, já, na época, consagrada nos grandes centros - Estados Unidos, Itália e Holanda.

Enfrentando as barreiras do preconceito, foi conscientizando a sociedade de que a prevenção do câncer ginecológico não era uma vergonha, mas uma arma de combate à doença, e de que os costumes e hábitos indígenas produzem saúde.

Pesquisou, na história das civilizações mais primitivas, a função social e humana mais elevada; a de ser mãe e perpetuar a espécie. Observou e estudou a salutar prática de exercícios físicos, especialmente a chamada ginástica caingangue, que procurou difundir em todo o Paraná, por iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde.

Já Montaigne, a propósito do descobrimento da América, afirmava “que as civilizações indígenas têm qualidades e virtudes; por que dizer que são inferiores à

nossa? Até o presente, portanto, tem havido, gradativamente, reconhecimento maior da qualidade e do valor de outras culturas.

Daí podermos crer numa segunda globalização, a globalização do humanismo. Não do humanismo antropocêntrico, que se esgota no próprio homem, inefável, como flor suspensa, sem raiz nem solo, mas de um humanismo integral, onde os seres humanos - sejam de onde forem - tenham o mesmo valor, inerente às suas prerrogativas fundamentais, ao seu direito natural e destino sobrenatural.

“Se queres ser universal, canta tua aldeia”, proclamou Tólstoi. Em cenários diversos, confrontantes até, de estar um dia em Atenas, logo depois em Congonhinhas: um dia em Moscou, logo depois em São Jerônimo, nosso homenageado foi construindo seu templo cósmico, universal, humano.

Com exceção do livro “Brincando de Contar Histórias”, onde se lê um pouco de ficção, os personagens dos demais livros são personagens reais, vivos, porque Moysés Paciornik sempre mergulhou no cotidiano, para reabastecer a alma e abrir trilhas e veredas para que a vida passe por elas.

Lutador incansável, chistoso, alegre - batizado na legenda do livro da escritora médica Mércia Chade: “Lutando pelo nosso espaço; sangando com as injustiças; sem medo”.

A saga dos grandes homens, Senhores Deputados, Senhoras e Senhores, a vida dos grandes homens é sempre uma lição de sabedoria para a força criadora dos ideais humanos; uma referência a ser imitada por todos que desejam conquistar sua vitória pessoal - vitória não da fatuidade, não da arrogância - mas vitória dos simples, dos denodados, dos desprendidos; vitória que se ergue na benemerência das obras, e se compraz na felicidade dos semelhantes.

A estes homens de inteligência criadora e de coração aberto, Evutchenco chama de “os aristocratas do espírito”.

Nosso homenageado, armazenou um arsenal de competência, ungido da afeição básica pela condição humana. Recursos técnicos foram, na verdade, instrumentos da vontade do homem, e da intenção do bem. Em outras palavras, demonstrou, sempre, competência técnica, sem perder a fraternidade, sem perder a sagrada relação entre as partes: entre a aflitiva necessidade, de um lado e a vocação humanitária do outro.

Os adornos de sua personalidade, a notável atuação na vida profissional e pública - operosidade inextinguível - fizeram-no merecedor do apreço e prestígio desfrutados no seio da comunidade em que vive. Seu generoso esforço de criar, de difundir, de amparar, de exemplificar, configura a projeção profissional, a estatura cívica, a compleição moral dos verdadeiros condutores sociais.

Cumpre-nos colocá-lo na heráldica relação dos paranaenses beneméritos, na galeria dos que conquistaram a admiração, o respeito e a gratidão do povo do Paraná.

Vou buscar no seu livro “Quem mata Índios?” uma narração evocativa e apropriada. Conta que, no vale sagrado de Katmandu, no sopé do Himalaia, quando falava aos irmãos índios do Nepal, conclamou-os a continuar lutando para manter seus costumes e sua cultura.

Usou, para isso, duas expressões da língua caingangue, como disse, “um dos povos de onde eu moro”. AMAHÊ-NAMASTÊ.

Com as mesmas palavras eu o saúdo, Dr. Moysés: Amahê-Namastê, isto é, estamos bem, estamos firmes, estamos prontos.

Muito obrigado”.

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Esta Presidência agradece ao Coral do Paraná, com acompanhamento da Banda de Música do Corpo de Bombeiros, pelas apresentações nesta tarde. E após ouvir o belo discurso do Presidente da Casa nós temos a satisfação e a honra de conceder a palavra ao mais novo Cidadão Benemérito do Estado do Paraná.

Senhor Doutor Moysés Goldstein Paciornik, com a palavra.

O SR. MOYSÉS GOLDSTEIN PACIORNIK

Excelentíssimo Senhor Deputado José Maria Ferreira, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Armando Raggio, Secretário de Estado da Saúde, representante de Sua Excelência, o Senhor Jaime Lerner, Governador do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Juiz Togado da Corte Fernando Eizo Ono, representante da Excelentíssima Senhora Adriana Nucci Paes Cruz, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho; Excelentíssimo Senhor Ramiro Wahrhaftig, Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Juiz Celso de Macedo, Presidente do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná; Excelentíssima Senhora Neiva Khury; Excelentíssimo Senhor Vereador Eden Abib, representante da Presidência da Câmara de Vereadores de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Deputado Algaci Túlio, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Antonio Carlos Barater, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Minhas Senhoras e meus Senhores.

O título da minha conversa seria: “mais vale quem Deus Ajuda”. Eu, ao ser notificado de que eu fora escolhido para Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, a minha primeira reação foi ficar encabulado, constrangido, que bobagem, tem tanta gente de valor neste Estado, os meus professores do Ginásio Paranaense, os professores da faculdade, essas pessoas todas que construíram esse Estado maravilhoso que é o Estado do

Paraná, todos eles foram cidadãos Beneméritos, então porque logo eu, que bobagem, o que eu fiz? Eu trabalhei na minha profissão, não fiz mais do que minha obrigação. Eu devo isso a uma série de fatores, mas antes deixe-me falar, quando o Nelson Justus convidou primeiro eu tentei recusar, essa homenagem era para ser prestada há três anos atrás, e fomos jogando para frente. Eu pensei que talvez nem viesse esse momento, que na verdade, não é falsa modéstia, nem nada, mas estava meio pequenino para um cargo tão grande, eu sou pequenino mesmo, um metro e sessenta.

Me comove muito a homenagem ao saber de quem veio, o Nelson Justus é descendente daquele paranaense, ou daquele nordestino que veio para cá, José de Plácido e Silva, que fez a família do Justus. Aquele homem era extraordinário, o fundador da Gazeta, um criminalista, um escritor de grande valor, e deixou nome no Paraná, e o respeito dele desce para a família e para os netos, e seria um neto desse homem que me proporia a homenagem! Ele era da família do Justus! A família da esposa dele era Julieta, depois tinham as filhas, Jusita, Juril, Juci e eles foram se juntar com outro Ju, que é o Justus. Então, que sejam felizes e muito obrigado por isso. O pai dele era aquele homem que a gente admirou, um expedicionário que veio da guerra, um herói de guerra, o Nelson Justus, pai. Os Justus, de Ponta Grossa, lembro-me do tempo de ginásio, tínhamos um respeito louco por eles era uma turma de gente enérgica e valente. O meu amigo pessoal era o Mário Justus, um briguento de marca maior, não tinha medo de nada. A gente sabia que se tivesse um caminho e os seus parentes e descendentes, com aquela coragem iriam longe. O Nelson Justus Filho, professor da Escola Plácido e Silva depois formou-se, fez um curso acadêmico brilhante - eu não o conhecia. Conhecia muito mais o seu irmãozinho, o Carlos, que era gente que freqüentava a nossa casa de menino - ele nem tanto. O nosso menino e mais a sua casa, que era muito acolhedora e carinhosa a casa dos Justus.

Acho que por um pouco das lembranças daquele tempo é que ele teve a idéia de me homenagear.

Os cargos que ele ocupou na SANEPAR, na Secretaria, a todos eles, ele honrou. Ele está apenas em começo de carreira. Você vai longe, Nelson! Você começou e vai longe com a sua seriedade.

Muito me agrada esse título e o que valorizo é o fato de ter partido dele, não pela ascendência, mas por ele mesmo, pelo seu comportamento correto, justo e rigoroso que ele tem. Ele ter me escolhido para esse título tão honroso, me emociona bastante.

Eu disse, mais vale quem Deus ajuda. Se estou recebendo esse título é porque Deus me ajudou demais. Eu tive muita sorte a vida inteira. Vejo o Carlos Alberto, ali, meu colega de turma, meu companheiro desde o Ginásio Paranaense, desde criança, sentadinho ali - Deus te abençoe, te proteja e te dê saúde, Carlos. Vejo todos vocês, gente querida, me deixam muito comovido. Tive sorte, primeiro, em nascer numa casa, com pai e mãe

muito carinhosos e que me obrigaram a estudar. E fui um estudante meio relapso. Depois da terceira reprovação no exame de admissão, eu quis para de estudar. Meus pais não deixaram: você continua a estudar - me obrigaram a estudar e continuei estudando e formei-me em Medicina. Na Medicina heróica daqueles tempos em que a cidade era pequeninha, as estradas de barro, atendendo aos doentes de carroça, a cavalo, aquele sacrifício imenso, numa Curitiba muito gostosa e carinhosa, em que a cidade era uma família só.

Os hospitais eram poucos: Santa Casa, São Vicente, Maternidade Victor do Amaral, Erasto Gaertner, o São Francisco, que era pequeno naquele tempo não tinha onde internar os doentes.

No decorrer da Medicina e com o tempo a cidade pequena me obrigou a construir o meu próprio hospital. E o fiz sem visar nisso um instrumento de ganhos, mas apenas um lugar de trabalho. Esse hospital me deu muita satisfação. A Medicina teria dado mais, mas além da satisfação, o hospital traz muitos encargos e problemas, porque é um equipe grande e qualquer falha da equipe reflete sobre a pessoa do diretor. Esse hospital me deu sorte, pude trabalhar bastante e constituir família. Ela não queria que falasse dela, mas é minha mulherzinha foi ela que agüentou esse hospital há 50 anos, tocando aquilo para a frente, com todas as dificuldades, que todo mundo conhece nos hospitais do Brasil. Ela me deu três filhos que são, dizem os orientais, todos jóias. E são jóias. A Silmara, filha mais velha, está com três filhos: Marina, Ana Clara e Luiz Paulo casou com o Ronaldo, que é um camarada bacana, gente de coração; segundo filho, o Cláudio dizem que os filhos herdaram dos pais, mas no caso da Medicina e dos conhecimentos, herdei do filho, muito, muitas coisas que falo saíram da sua cabeça, são suas idéias. Então, tenho a obrigação, um dever muito grande para com ele, pelo que usufruo. Muito da homenagem que tenho aqui, como benemérito por coisas médicas, partiram dele, seriam mais dele do que minhas.

Tendo o hospital, tive a oportunidade de além das grandes satisfações, grandes mágoas não - grandes críticas, com bastante energia. Primeiro fui à América aprender fazer analgesia, o parto sem dor, epidural, hoje aceito por todos. Mas quando comecei o epidural as críticas foram tremendas: é pecado, é contra a religião, é contra tudo, "parirás com dor", como é que esse camarada estúpido e louco está fazendo uma coisa dessas? As críticas foram muito amargas. Mas ela me deu uma grande vantagem, fui obrigado a estudar. E, estudando, consegui montar uma tese e sem nunca ter dado aula, fui fazer concurso para professor na Universidade do Paraná. Assim, virei livre docente de Medicina e isso me abriu e deu-me muita segurança o título de professor universitário, ajudando-me muito na vida.

Os clubes de serviço, o Rotary, que me aceitou, me abriu campos e caminhos também. Os 21 Irmãos Amigos - tive o apoio do Lions, de todos esses clubes.

Tive muita sorte na vida. Dentre outras sortes que Deus me ajudou - já contei, fiz quatro exames para entrar no Ginásio Paranaense, meu Português era terrível. Achava que não sabia e tinha vergonha de escrever. Foi assim, até que apareceu uma revistinha, O Macabeu, me pediram que eu escrevesse coisas do tempo antigo. Comecei a escrever coisas do tempo antigo do meu jeito. O pessoal gostou e meus filhos me fizeram uma surpresa: juntaram essas histórias e fizeram um livrinho, Brincando de Contar Histórias. Porque eu tinha vergonha de contar histórias, como estava envergonhado de vir aqui e falar com vocês, eu tinha vergonha de escrever também - o que é que vão dizer, as críticas, muito medo das críticas. Eles juntaram e fizeram esse livrinho, que depois me abriu caminhos para entrar no Centro de Letras do Paraná e nos Escritores Médicos.

Por sorte, um dia, o Dr. Francisco Cunha Pereira me convida para escrever assuntos médicos na Gazeta do Povo. Comecei a escrever assuntos médicos e depois do décimo assunto médico, achei que era muito chato falar de Medicina, medicina e Medicina e comecei a contar historinhas. Contando as historinhas, aproveitei uma série de ações do meu filho menor, do Ernani - dizem que era o patinho feio, mas era um patinho bonitinho, mais parecia um menino alegre, desprendido e como eu, nos estudos, ele também era difícil de estudar. Deus me ajudou, tive sorte, fiz Medicina, fui para diante. Deus ajudou esse Ernani e ele, hoje, é o nosso orgulho. Ele passou para a área editorial e tem essas revistas: Náutica, que é bonita; depois passou para Mergulho, Pesca Esportiva e, a quarta, Os Vigilantes do Peso, Pense Leve. É uma surpresa. O Ernani era amigo da família dos Justus, do Carlos Justus - tinha um apelido gostoso, tínhamos muito carinho por aquele menino. Esse carinho estamos transmitindo a você. Estou chamando de você, mas Deputado a gente não chama de você, é Excelência, mas não faz mal. Não reparem.

(Risos)

Assim comecei a escrever na Gazeta do Povo e isso me deu chance de ir adiante. Tive uma sorte extraordinária, nunca pensada, nunca sonhada, me convidaram para ser da Academia Paranaense de Letras. Virei acadêmico imortal. A Academia Brasileira de Médicos Escritores também me convidou, também estou lá.

É o que estou dizendo o tempo todo: mais vale quem Deus ajuda. Meti-me numa série de campanhas que foram prematuras e quando é prematuro provoca reação. A primeira reação, as primeiras críticas que tive foram, hoje a geriatria é tudo, a Fani Lerner trabalha na geriatria; cuidam dos velhos, e fazem muito bem, isso é uma coisa formidável. Mas há trinta anos fiz amizade com Anaslan, que foi a primeira líder da Geriatria Mundial, e ela ficou de vir aqui para ver nosso serviço, tinha curiosidade para saber como era a nossa medicina, e ela veio para cá para introduzir os princípios da geriatria, e isso me valeu um problema sério: das autoridades médicas do local recebi advertência: “Vê se se cuida, vê como você

fala com essa mulher, vê o que você vai fazer com esse negócio de geriatria”. Era como se fosse um charlatanismo naquele tempo. Então, foi a primeira. A segunda foi quando aparecerem as vacinas de gripe. Curitiba é a capital brasileira da gripe, por ano morriam de gripe muito mais do que de câncer, e apareceu a vacina nos Estados Unidos, na França, e a gente trouxe para cá. E quando começou a divulgar que tinha a vacina recebeu a segunda advertência das autoridades médicas: “Charlatão, não existe vacina para gripe”. Hoje a vacina entrou. E fazendo a prevenção do câncer foi a mesma coisa, tínhamos montado um serviço, o Rotary tinha montado um serviço e no primeiro mês fizemos uma propaganda enorme, a imprensa nos ajudou, no primeiro mês éramos em quatorze pessoas prontas para trabalhar, vieram cinco pessoas, cinco mulheres para fazer a prevenção do câncer, havia crítica também da parte médica: “É mentira porque a citologia é a prostituta da patologia, o que existe é tirar um pedaço, fazer biópsia, porque a prevenção do câncer é bobagem, mais uma charlatanista”. E mais um pouco de agressão a gente sofreu por causa da prevenção de câncer.

Mas com o tempo ela foi vencendo e hoje a Secretaria de Saúde, o Raggio está ali ele merece uma referência especial, a prevenção de câncer tomou um vulto formidável, mas já há dois anos atrás na Cidade de Curitiba, é um dado muito interessante, morreram em consequência da gripe 880 pessoas, maioria velhos e crianças. E pelo câncer do colo uterino, que é o câncer que mais mata, as estatísticas são as seguintes: em cada cem mil habitantes no Brasil morre cinquenta pessoas por ano de câncer do colo uterino, Curitiba com um milhão e seiscentos deveriam ter morrido oitocentas mulheres de câncer há dois anos atrás, antes da campanha atual da Secretaria da Saúde, e sabem quantos morreram, deviam ter morrido oitenta; pelos atestados de óbitos morreram cinquenta. Isso é fruto daquele trabalho que a gente fez há anos atrás, que ajudava, todo mundo ajudou naquela campanha de educar as mulheres, e hoje praticamente na Cidade de Curitiba todas as mulheres fazem prevenção de câncer, isso foi um trabalho que merece ser citado.

Mas, graças a essa prevenção do câncer, a gente teve a oportunidade de contactar os índios, e esse contato foi o melhor que houve em nossa vida, fora da satisfação familiar e tudo mais. Com os índios a gente aprendeu coisas extraordinárias e ali a gente percebeu que as índias, tendo os partos de cócoras, doze filhos, quatorze filhos, o canal do parto estava em condições muito melhores do que as mulheres. Então, isso fez nos fazer o por quê. Por que uma índia tendo treze, quatorze filhos não está rasgada, não está estragada, não perde urina, o comportamento sexual delas é muito melhor do que as mulheres civilizadas, não tem as queixas que as nossas mulheres têm? E aí a gente percebeu que uma das causas seriam o parto de cócoras. Esse é um reconhecimento que nunca vou parar de mencionar porque foi o que abriu um caminho revolucionário, e vocês podem ter a certeza, vocês

são todos jovens, vocês vão ver, o parto índio brasileiro vai ser o parto do futuro, no futuro o parto normal será o parto índio, será o parto de cócoras, não tenho dúvida.

Vou dar uma pequena explicação: quando a mulher deita o canal vaginal estreita 28%, e ela tem que empurrar a criança numa subida, quando ela fica de cócoras o canal abre 28%, cerca de quatro centímetros, então não rasga, não se estraga, por isso que a índia tem um estado tão bom. Mas se fosse pelas mulheres, o parto de cócoras demoraria entrar, e ele vai entrar por causa das crianças, porque as mulheres há trezentos anos estão sofrendo o terrível parto deitado com as suas conseqüências horróricas que é esse problema que atinge mais de 40% das mulheres depois da menopausa, são graves doenças no canal vaginal que atinge essas mulheres. Mas as mulheres estão sofrendo 300 anos no parto deitado, sofreriam outros 300 anos, mas houve agora um fator novo que chamou a atenção na América do Norte, depois que houve a divulgação de que a mulher deitando, o canal estreita 28%. Qual é a conseqüência? O canal mais estreito aperta a cabeça da criança, e apertando a cabeça da criança no nascer há perigos de hemorragias, de edemas, muito mais mortes e conseqüências futuras, paralisias, cegueiras, uma série de doenças nervosas que atingem as crianças. Então, hoje na América, e esse é o fator decisivo. Na América começaram processos, pais e mães de crianças neurolesadas estão processando os médicos por terem feito o parto deitado. E isso vai ser o fim do parto deitado, e o parto do Paraná vai atingir o mundo em prazo muito breve.

Examinando as índias do Paraguai que têm filhos deitadas e que deveriam estar estragadas, não estão tão estragadas como as mulheres da nossa civilização. Então, isso cria um outro por quê. Por que a índia do Paraguai tendo filho deitado não está com o seu canal genital tão estragado? Um dos médicos paraguaios, nosso amigo, falou, deve ser porque elas não usam cadeira. E aí que desenvolvemos uma série de raciocínio em torno da cadeira, na verdade a cadeira é uma praga, isso falei no Rio de Janeiro num congresso perto de 30 anos, e o Jornal do Brasil escreveu: "O Doutor Paciornik do Paraná falou que cadeira é uma praga". Fiquei com vergonha, num congresso falar assim pode, mas escrever num jornal é diferente. Mas ficou nisso, e na verdade a cadeira é uma praga, culpada de uma porção de malefícios que nos atinge da cabeça aos pés. Mas isso ficou aqui, já está há vinte anos entre nós, vivo falando sempre a mesma coisa, analisando os defeitos terríveis que atinge o canal vaginal da mulher, e no Paraguai vimos que muitos dos malefícios, além do parto, é a presença da cadeira.

Mas um paranaense falar uma coisa dessa fica restrito e demora a atingir o resto do mundo. E agora há pouco tempo saiu um livro nos Estados Unidos, o livro chama-se "The Chair", a cadeira. Então, aparece a cadeira e um dos pés da cadeira uma garra simbolizando tudo aquilo que a gente falou sobre os malefícios que a cadeira fala, mas a americana só analisa os malefícios

sobre a coluna vertebral, sobre as dores de cabeça, as dores do corpo inteiro que são causadas pela cadeira e o envelhecimento precoce nosso que é causado pela cadeira. Então, isso ela defende, essa americana analisa muito bem, mas ela não fez análise porque não teve a oportunidade que tivemos de analisar, examinar as índias do Brasil, as índias primitivas, e isso nos abriu um campo formidável.

Então, essas homenagens todas que vocês estão me prestando, esse Título Benemérito, repito, mais vale quem Deus ajuda, Deus me ajudou. Nasci numa casa boa. Tive sorte de formar uma família excelente. Nasci num país maravilhoso, não pode haver melhor. Nasci no paraíso da terra, que o Planalto dos Pinheirais, Curitiba. Tive tudo, tudo e tudo. E mais, o que vale é a amizade e a simpatia de vocês, que me conferiram esse título, que muito me comove e tomara eu tenha honrado e merecido.

Muito obrigado a vocês.

(Aplausos)

(Execução de música ao som de violinos)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Esta presidência tem a honra de conceder a palavra ao Dr. Armando Raggio, Excelentíssimo Senhor Secretário da Saúde do Estado do Paraná, neste ato representando o Senhor Governador do Estado, Jaime Lerner.

O SR. ARMANDO RAGGIO

Senhor Presidente da Assembléia Legislativa neste ato, José Maria Ferreira; Senhor Presidente, Nelson Justus, proponente do título a este grande cidadão; meus queridos companheiros de Mesa, Ramiro Whahftig, que comigo representa o governo, que contou também com a presença de Da. Emília Belinati, até os instantes que pôde permanecer aqui conosco; Sr. Juiz Fernando Eizo Ono; Sr. Celso Rotoli de Macedo, presidente do Tribunal de Alçada; Sra. Niva Sabóia Khury; Sr. Eden Abib, vereador pela Câmara Municipal de Curitiba; Sr. Secretário desta sessão, Deputado Algaci Túlio; Srs. membros desta celebração, quero compartilhar com os cidadãos do Paraná, em nome do Governador Jaime Lerner e de todo o Governo do Paraná, por esta dádiva, de se presenciar este título oferecido com tanto critério, por Nelson Justus e seus pares, por unanimidade, a Moysés Goldstein Paciornik.

Penso que eu, Ramiro, Da. Emília, porque não confessar, particularmente, eu, Armando Raggio fomos privilegiados com esse momento.

Curitiba e o Paraná são assim: viemos de todas as partes e fomos acolhidos tão calorosamente por essa terra. A terra da Araucária, dadivosa, que alimenta a todos, até com a música.

Quero correr o risco de me omitir, em citar presenças aqui, porque poderia citá-los todos.

Quero pedir aos não citados, que se considerem representados em tantos outros que vou procurar me lembrar, começando pelos meus amigos fraternos: Cláudio, Ronaldo, Silmara, Ernani, as crianças: Mariana, Ana Clara, Luiz Paulo, querida Helena, indo pela Neréia, que está ali, de Antonina para o Planalto, sempre fazendo esse trajeto - não poderia perder essa cerimônia de homenagem; Edith Pizzato, na sua luta contra o câncer, testemunha desse trabalho do Moysés; Juril Carnasciali, quantas vezes não escreveu sobre isso; Afonso Antoniuk, que é presidente da Associação dos ex-alunos, com certeza veio, hoje, presenciar e dar a sua energia, de grande profissional da medicina a esse que foi um dos primeiros colegas nossos, com certeza, deve ser um dígito, pelo menos, número um, talvez, dos ex-alunos da Universidade Federal do Paraná; Simão Blinder, da Copel; Maurício Schulman; Regina e seu marido, senador Túlio Vargas; Paulino Brofman, posso chamá-lo assim; Clara; Maridalva, representado aqui a Fani; Jack Landan, gosto sempre de chamar o Charles de Jack Landan, fica mais literário, tenho a imensa satisfação de estar aqui neste momento, para dizer da minha experiência pessoal com relação a este homem, que é um pouco pai, amigo, irmão, professor.

Vim estudar no Paraná em 1970, na Rua Pedro Ivo, no Curso Bardhal, batia estaca o dia inteiro - como ele gostaria de contar que acontecia ali - e um homem de gravata borboleta, na Travessa Lourenço Pinto, Gazeta do Povo, ali, na esquina, sempre esse ar altivo.

A gente nunca fala com a propriedade que o Moysés fala dele, do seu tamanho, porque para nós ele é imenso. Sempre alegre, sempre com uma notícia boa para contar, e nós ali fazendo colégio, Nelson, quantos não passamos por ali, tivemos a felicidade de ver sempre indefectível Moysés com a sua gravata borboleta, que eu levei muitos anos para descobrir, além da escolha estética que é de muito bom gosto, do quanto é apropriado para atender aos partos tantos que ele atendeu.

Assim é esse homem que não perde a fleuma. Ele acabou de sair de um parto e nem parece, após horas e horas de assistência, chega com essa boa maneira de ser. Foi o único hospital onde trabalhei em Curitiba, o diagnóstico mais grave que eu dei como patologista, fui pedir para um colega confirmar comigo tive a oportunidade de fazê-lo no laboratório de Anatomia Patológica do Hospital, ali no Lourenço Pinto, no Centro de Pesquisa.

Bom, por que falar disso, porque esse homem, assim como eu tive essa oportunidade, jovem forasteiro, sempre foi acessível a todos, e essa relação foi crescendo, e é uma relação tão forte que, é verdade que quanto mais regada melhor é uma amizade, mas se não for regada também ela perdura eternamente.

Fiquei anos sem vê-lo, quando assumi a primeira vez a Secretaria da Saúde tive a idéia, todos aqui conhecem, muitos aqui são membros, de criar um grupo que

eu chamei de cabeças brancas, lembrando aquele jeito do Arnaldo, né, Rosi, esposa do ex-Deputado, ex-Secretário Arnaldo Busato, que nós homenageamos recentemente pelas suas conquistas, com a sua presença mais uma vez queremos registrar, em nome do nosso grande homenageado também que queria muito falar disso, de como o Paraná é pioneiro, de como o Paraná é competente com desafios. Nós somos tão modestos, tão abaixo do Equador, que achamos que aqui as coisas só acontecem por último. Mas não é verdade, o Moysés nasceu com o século, dizem que o século XX começou em 14, mas ele acabou em 89 e Moysés continua aqui forte. Ele acabou, Moysés, quando acabou o muro de Berlim, e você se formou em plena 2ª guerra. Quanta coisa você fez pela paz, quanta coisa você testemunhou da guerra, o Léo Kriger que é seu primo em segundo grau, filho do primo dele, é testemunha disso, de como eles acolhiam as pessoas perseguidas da guerra, e como se fazia isso, o pai da Helena.

Pois é, eu penso que Curitiba, o Paraná, meu querido Presidente Nelson Justus, o Presidente da nossa Sessão hoje, José Maria Ferreira, o Paraná tem essa sina, vocês já repararam isso, de acolher gente de toda parte, e ser generoso como a palavra Paraná quer dizer: grande como um oceano, como a palavra Araucária significa proteção, uma árvore tão grande e tão forte, com tão poucas folhas, e com tanto fruto, é quase o paraíso, como você fala muito bem, essa nossa terra, o Paiquerê. É para nós, Doutor Moysés um exemplo receber de você, se me permite, a melhor receita de saúde pública que eu recebi na vida, reunido entre os cabeças brancas ele chegou, tirou o paletó e começou a agachar e levantar, e disse assim: "Isso não custa nada, você pode começar a fazer já". E nós saímos por aí ensinando ginástica Caigangue, que ele queria fazer em desagravo ao sofrimento dos Caigangues, dos Guaranis. Ai os Guaranis não gostaram porque ele pôs o nome de Caigangue, mas pode ser Guaraní também com a sua alta competência diplomática.

Para encerrar, foi bebendo desse jeito, da sua fala, do seu olhar, da sua atitude que eu me considero cada vez mais aprendiz desse modo de ser. É para nós, paranaenses que nascemos fora ou que nascemos aqui, recolhidos com todo carinho por essa comunidade, um momento muito especial este, a Assembléia Legislativa se transformou durante esta tarde num templo ecumênico, com esse pé direito elevado, com essa estrutura que ao mesmo tempo é recôndita e aberta numa celebração que está acima de todas as diferenças ideológicas, étnicas, raciais, uma celebração pela vida, a vida que o Doutor Moysés Paciornik pratica tão bem, e escreve melhor, e vai modificando a sua escrita, e vai reconhecendo e vai fazendo cada vez mais.

Com esse jeito de falar eu fiz um esforço de seguir, o seu ensinamento, como chuva fina você vai contando "causos" para nós e a gente nem percebe. Quando vê já está totalmente molhado das histórias. Eu espero que a gente não esqueça jamais esse momento, de que ser Cidadão Benemérito do Paraná seja uma honra tão ele-

vada quato destacou o proponente Presidente desta Assembléia, como tão bem conduziu esses trabalhos José Maria Ferreira.

Em nome do Governador Jaime Lerner, que está cuidando do parto do novo Paraná e não pode estar aqui, eu cuidando do parto da 4.^a Conferência Estadual de Saúde pude dar um tempo lá na dinâmica para vir aqui, nós queremos lhe desejar vida muito longa, muito mais longa do que você já provou que é capaz, e que esse jeito de ser se multiplique em todos nós.

Muito obrigado.

(Apresentação do Coral)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Agradecemos ao Coral Paraná pela sua exibição, e esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento em nome próprio, e em nome do Deputado Nelson Justus, pela presença das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, representantes do Corpo Consular, do Quarteto Araucária, do Coral Paraná e da Banda de Música do Corpo de Bombeiros, como os

demaís presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense. E tenho também a honra de convidar a todos a se dirigirem ao salão social deste Poder onde o nosso homenageado, Doutor Moysés Paciornik, receberá os cumprimentos e oferecerá um coquetel, e até porque o nome Moysés nos é muito próprio. Moysés, em hebraico significa o homem saldo das águas, e que Deus, com certeza tinha uma incumbência muito grande para o nosso Moysés, foi quem amparasse, salvasse e acolhesse vidas de nossos filhos.

Parabéns ao nosso homenageado, e que Deus o acompanhe, acompanhe com a força, a energia, com a determinação, e sobretudo com o sentimento de solidariedade que aqui demonstrou e que demonstrou, ao longo dos seus 61 anos de vida profissional.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música do Corpo de Bombeiros, após o que está encerrada a presente sessão.

Levanta-se a sessão.